



## SEM ROSTO

Flávia Christina Leite Brandão  
flaclb@yahoo.com.br  
*PPG Arte e Cultura Visual, UFG*

Isabela Veiga Oliveira  
isa\_veiga@yahoo.com.br  
*PPG Arte e Cultura Visual, UFG*


Thaís Oliveira  
somparacinema@gmail.com  
*PPG Arte e Cultura Visual, UFG*

Rosa Berardo  
rosa@rosaberardo.com.br  
*PPG Arte e Cultura Visual, UFG*

“Sem Rosto” é uma animação realizada em formato digital. A história, que se inicia em preto-e-branco, apresenta uma menina que carrega seu boletim escolar, mostrando-o para sua mãe, que cozinha, e seu pai, que trabalha no computador. Ambos não reagem com entusiasmo e a menina vai para seu quarto. Ao se trancar lá, sente que pode se libertar de suas amarras e fazer o que mais gosta: arte. Estar em contato com sua arte transforma seu mundo, onde ela finalmente se encaixa, sentindo-se completa e satisfeita.

O uso das cores como elementos geradores de significação compõem a linguagem trabalhada no curta. O preto-e-branco toma conta da maioria das cenas, revelando o mundo sem-graça da garota, e, ao mesmo tempo, demonstrando a falta de alternativas que seus pais impõem à sua vida. De fato, a expressão “preto no branco” marca esta primeira parte da animação, onde o fracasso e o sucesso são como faces de uma moeda, não existindo espaço para um meio termo. O boletim é a materialização deste desempenho, tendendo ao fracasso, pela expressão dos pais, que se mostram insatisfeitos mesmo suas notas estando acima da média (como podemos ver na última cena).

A última cena, aliás, mostra o momento em que a menina, ao desenhar, ao fazer sua forma de arte, colore seu mundo. Vemos em seus olhos a paixão pela vida. O uso de cores neste momento significa o encontro da personagem consigo mesma. O fato da menina ter que revelar quem realmente é trancada dentro de seu quarto apenas reforça a falta de entendimento por parte dos pais que, de tão focados nos trabalhos que exercem, não valorizam a aptidão da filha. São pessoas que mais valor dão ao ter que ao ser.



A intencionalidade ao criar um plano sequência entre o momento em que a personagem entra em sua casa até o momento em que entra em seu quarto provoca ainda mais o sentimento de continuidade, de dar segmento, de monotonia. Isto é rompido no momento em que ela entra no quarto. O corte na sequência dos fatos é o primeiro indício que temos de uma modificação do processo.

Para evidenciar esta monotonia, é utilizado nas vozes dos pais, um recurso sonoro que transforma as falas em sons ininteligíveis, chatos e sem significado. Este recurso se justifica pois é a forma como a menina ouve os conselhos que os pais lhe dão.

Desta forma, procuramos trabalhar as imagens e sonoridades com intencionalidade, gerando efeitos de sentido que somaram significações à animação e que possam, desta forma, atingir o público.

---

## Minicurrículos

Flávia Christina Leite Brandão é graduada em Artes Visuais com habilitação em Design Gráfico pela Universidade Federal de Goiás(UFG), atualmente mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás (UFG). Trabalha como professora de Histórias em quadrinhos (mangá) e animação experimental no Centro Livre de Artes ligado a Secretaria Municipal de Cultura (SECULT).

Isabela Veiga Oliveira é graduada em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual pela Universidade de Brasília (UnB), atualmente mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás (UFG). Trabalha com edição e pós-produção de audiovisuais, especialmente animação, videografismo e efeitos visuais.

Thais Oliveira é graduada em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Pós-Graduada em Cinema e Educação pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG), atualmente mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás (UFG). Atua na área de produção cinematográfica como captadora de som direto e Sound Designer.

Rosa Berardo é graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás, mestre em Artes pela Universidade de São Paulo, mestre em Cinéma et Audiovisuel - Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle), doutora em Cinéma et Audiovisuel - Université de Paris III (Sorbonne-Nouvelle). Pós-doutora em Ciências Sociais /Cinema, pela Université du Québec à Montreal. Atualmente é professora da Universidade Federal de Goiás.